

8.5 CERIMÔNIA FÚNEBRE

O pastor e a igreja precisam tomar certos cuidados práticos, sempre que ocorrer o falecimento de alguém da igreja. Assim que receber a notícia da morte de um dos membros de sua igreja, o pastor deve imediatamente ir à residência dos familiares para oferecer sua ajuda e consolo espiritual. É importante verificar os planos da família para o funeral, fazer sugestões pertinentes e ajudar em tudo o que for possível. O ministro deve agendar a hora e o local do funeral e se a cerimônia fúnebre será realizada na igreja, numa capela mortuária ou na residência do falecido. É de muita ajuda à família orientações no sentido de que se evitem certos gastos excessivos, como sucede com muita frequência quando as emoções profundas atacam o interior das pessoas.

O serviço fúnebre é um momento onde há oportunidade para meditação e reflexão e pode-se alcançar uma audiência tão heterogênea com a mensagem de esperança e salvação de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. O pastor deve chegar sempre bem adiantado, jamais em cima da hora em ocasião como essas. Durante a cerimônia propriamente dita, o pastor deve usar roupa escura; uma camisa branca ou escura ficará bem. A mensagem deve ser simples, breve, para não perder seu objetivo principal:

consolar a família e levar os ouvintes a um momento de reflexão sobre um futuro encontro com Deus. O tom de voz deve ser moderado, nunca como se tivesse pregando numa conferência evangelística ou um sermão exortativo. É preciso que se planeje a ordem de culto, para que tudo saia sem surpresas desagradáveis ou hilariantes. Antes de começar a cerimônia, o pastor deve pedir a autorização da família e solicitar a atenção de todos os presentes.

Há muitas passagens bíblicas oportunas para esse momento. Algumas destas passagens são: Salmo 46; Salmo 90; Apocalipse 14.13; João 11.25,26; Apocalipse 21.3-7; 1 Tessalonicenses 4.13-18; João 5.28,29; 1 Coríntios 15.42-44; 1 Coríntios 15.53-55; João 14.1,2. Os hinos e as músicas especiais devem ser calmas e devem falar da ressurreição, do céu, da vida eterna e do consolo de Deus.

É importante no início da cerimônia fazer-se um relato breve da vida da pessoa falecida: onde nasceu, onde viveu, quando foi batizado, sua família, números de filhos e netos, seu trabalho e suas amizades na igreja. Esses dados devem estar escritos e confirmados pelas pessoas da família. Nessa parte introdutória, bem como no sermão, não se deve falar sobre os defeitos do morto e nem exagerar suas virtudes.

No caso de um descrente, nunca se deve dizer se foi ou não salvo. A ocasião é própria para consolo e evangelização. No culto fúnebre, deve-se falar sobre a brevidade da vida e o preparo que cada um tem de fazer para encontrar-se com Deus, no além. Nunca se deve apelar para o emocional dos familiares durante a cerimônia, pois isto além de ser desonesto, pode trazer um sentimento negativo dos parentes com relação à igreja.

É comum no Brasil que o ministro acompanhe a família ao cemitério. Nesse caso, deve-se fazer uma breve ceri-

mônia: normalmente canta-se um hino, faz-se uma leitura bíblica, ora-se invocando a bênção de Deus sobre a família enlutada, e pode-se terminar com as seguintes palavras: “Entregamos o corpo de nosso irmão (ã)_____ à terra, sabendo que sua alma está com Cristo (se for cristão autêntico) gozando parte das delícias do paraíso. Seu corpo aguardará a ressurreição do último dia, quando Cristo, cheio de poder e majestade, voltar para julgar os vivos e os mortos. A terra e o mar entregarão os seus mortos e os corpos corruptíveis dos que dormiram em Cristo serão transformados e feitos semelhantes ao Seu glorioso corpo, segundo a poderosa obra pela qual pode sujeitar a si todas as coisas. Bem aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham”. Então o ministro despede as pessoas com a bênção apostólica e o corpo é baixado à sepultura.

8.5.1 ESBOÇOS DE ORDEM DE CULTO

Modelo 1

1. Palavras introdutórias: palavras acerca da vida do falecido
2. Hino
3. Leitura bíblica
4. Oração
5. Música inspirativa: dueto, solo ou coro
6. Mensagem
7. Hino
8. Oração final

Modelo 2

1. Palavras Introdutórias
2. Histórico da vida do falecido
3. Leitura de algumas seleções das Escrituras
4. Oração
5. Música inspirativa: dueto, solo ou coro
6. Oração do Pai Nossa
7. Hino
8. Mensagem
9. Hino
10. Palavras finais
11. Oração e bênção apostólica

Modelo 3

1. Hino
2. Palavras introdutórias
3. Leitura bíblica
4. Oração
5. Música inspirativa: solo, dueto ou coro
6. Histórico da vida do falecido
7. Hino
8. Oração do Pai Nossa
9. Mensagem
10. Música inspirativa
11. Palavras finais
12. Oração e bênção araônica

8.5.2 ESBOÇOS DE MENSAGENS

Esboço 1

Texto: João 11.25,26

Tema: A esperança do Cristão

Introdução: A vida não tem seu fim com a morte. Com a morte começa uma eternidade que pode ser vivida ao lado ou longe de Deus.

I. Teorias a respeito da morte:

1.1. Alguns acham que a morte é o fim de tudo, não havendo vida depois dela.

1.2. Outros acham que a vida é composta de sucessivas reencarnações.

1.3. Outros acham que há um período de purificação após a morte, onde todos serão purificados e retornarão à divindade.

II. O que a Bíblia ensina sobre a morte:

2.1. A morte não é o fim de todas as coisas.

2.2. Depois da morte, vem imediatamente o juízo (Hebreus 9.27).

2.3. A morte é passagem da vida terrena para a vida no além.

III. O cristão não precisa ter medo da morte:

3.1. A Bíblia garante sua salvação.

3.2. Passou de um estado de morte para um estado de vida (João 5.24)

- 3.3. Nunca morrerá espiritualmente.
- 3.4. Ressuscitará no último dia.
- 3.5. Estará com Deus e com seu povo para sempre.

Conclusão: Cristo veio a esse mundo para garantir a vitória a todos aqueles que nele crerem. Aquele que crê nele, jamais morrerá, mas viverá eternamente.

Esboço 2

Texto: João 11.31-44

Tema: Jesus e a Morte

Introdução: Na ressurreição de Lázaro vemos o Senhor da Vida vencendo o poder da morte. A morte é sempre um acontecimento terrível. Mas a presença e o poder do Espírito Santo podem transformar a morte em uma entrada para a nova vida, a vida mais abundante.

I. As irmãs de Lázaro:

1.1. Estavam passando por uma experiência dolorosa: o falecimento de seu irmão.

1.2. Experimentavam toda a amargura da sua perda sem a consolação de saber que seu urgente recado tinha sido atendido. Jesus demorou uns 4 dias.

1.3. Ambas tinham a firme convicção que se Jesus tivesse chegado antes do falecimento, Ele teria podido salvar o doente.

1.4. Marta contava com o poder de Deus no porvir, mas não no presente.

1.5. Ela confessa sua fé em Cristo como o Messias.

II. Jesus, neste incidente, revela alguns característicos especiais:

- 2.1. Domínio sobre suas afeições. O mais natural seria ir socorrer imediatamente o amigo. Mas o tempo é de Deus.
- 2.2. Certeza do poder de Deus: "Vou despertá-lo".
- 2.3. Empenha-se por aumentar a fé dos discípulos.
- 2.4. Paciência em instruir a Marta num momento difícil.
- 2.5. Simpatia, vendo Maria chorar; simpatia pela tristeza de Maria que resultava da dor da morte. Esta emoção é notada 3 vezes (versos 33, 35 e 38).
- 2.6. Poder sobre a morte.

III. Nós mesmos:

- 3.1. Ficamos tristes e comovidos por ver o fim de uma vida.
- 3.2. A vida é um dom divino e que pode terminar de repente.
- 3.3. Se somos filhos de Deus sabemos que Deus cuida de nós e que quando um cristão parte, é porque é a hora permitida por Deus.
- 3.4. Jesus teve poder para ressuscitar Lázaro e esse mesmo poder Ele tem para nos ressuscitar no último dia.

Conclusão: Assim como a tristeza das irmãs de Lázaro se transformou em alegria, Deus há de enxugar toda a lágrima de seus filhos na eternidade. Enquanto isso, ele envia o Espírito Santo que consola os corações daqueles que sofrem pelo passamento de um ente querido.

Esboço 3

Texto: Gênesis 5.24

Tema: Deus leva pra Si os que com Ele andam

Introdução: Existe muita desesperança para aqueles que não possuem uma fé em Deus.

I. Enoc andou com Deus

- 1.1. Sua linhagem e família.
- 1.2. Sua vida.
- 1.3. Sua caminhada com Deus aqui na terra.
- 1.4. O cristão também tem uma caminhada com Deus.

II. Não foi mais visto

- 2.1. De repente, desapareceu.
- 2.2. Cessou seus trabalhos aqui na terra.
- 2.3. Seu sofrimento e sua labuta passaram.
- 2.4. Deixou seu testemunho de vida para a posteridade.
- 2.5. O cristão também parte deste mundo, deixando suas obras e seu trabalho como testemunho vivo.

III. O destino de Enoc

- 3.1. Deus para si o tomou.
- 3.2. Seu destino final não foi o túmulo, mas sim a eternidade com Deus.
- 3.3. O destino final do cristão não é o sepulcro, mas sim um eterno caminhar com Deus.

Conclusão: A Bíblia afirma que é melhor ir a um sepultamento do que a uma festa (Ec 7.2), pois podemos re-

fletir sobre nossa própria vida. Nesse refletir aprendemos que se com Deus caminharmos neste mundo, andaremos com Ele para sempre no mundo que há de vir .